



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**MARÍLIA BULCÃO BERNARDO**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS AFRICANOS NA FORMAÇÃO DA  
IDENTIDADE NEGRA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
EM ESCOLAS DO MONTE RECÔNCAVO, S.F.C.**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**MARÍLIA BULCÃO BERNARDO**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS AFRICANOS NA FORMAÇÃO DA  
IDENTIDADE NEGRA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
EM ESCOLAS DO MONTE RECÔNCAVO, S.F.C.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Projeto, apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do grau acadêmico de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**MARÍLIA BULCÃO BERNARDO**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS AFRICANOS NA FORMAÇÃO DA  
IDENTIDADE NEGRA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
EM ESCOLAS DO MONTE RECÔNCAVO, S.F.C.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Projeto, apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do grau acadêmico de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares.

Data de aprovação: 11/05/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rutte Tavares Cardoso Andrade**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Dedico este trabalho à minha Família, especialmente a minha sobrinha Ágattha que foi essencial para suscitar, sustentar e fazer-me acreditar na proposta da pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me permitiu chegar a essa fase da minha caminhada acadêmica.

Aos meus familiares pelo amor e incentivo.

Ao meu namorado pela força e compreensão.

Ao Professor Dr. Fernando Pina, que me guiou e me ajudou no decorrer da orientação.

Por fim, agradeço a todos que cooperaram, direta e indiretamente, para a concretização deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>ENQUADRAMENTO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>PERGUNTA DE PARTIDA</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
4.1	GERAL	11
4.2	ESPECÍFICOS	11
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA JOSÉ DE ARAGÃO BULCÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>RELATÓRIO PRELIMINAR DO TRABALHO DE CAMPO</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O prazer pela leitura possibilita às crianças alcançar através da imaginação, altos voos com as histórias contadas. Nos primeiros capítulos do livro “A literatura infantil na escola” de Regina Zilberman, a autora explana que os primeiros livros produzidos para as crianças datam do século XVII, e a partir dessas produções, começa a haver a separação entre crianças e adultos. Zilberman explica que, antes das produções de livros infantis, as crianças não eram consideradas como tal, todas eram consideradas como adultos. Segundo a autora,

(...) pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções (ZILBERMAN, 1982, p.04).

Em meio a tantas produções literárias infantis, a predominância de personagens elitizadas é bastante visível. Os contos de fadas são na sua maioria as escolhas das meninas, cujos personagens têm características fenotípicas: pele branca, cabelos lisos e compridos, olhos azuis, com gestos delicados. A partir da reflexão das produções literárias e o seu uso nas escolas de educação infantil, por que não engajar também os contos africanos com protagonismo negro?

Ao longo dos tempos a imagem do negro vem sendo estereotipada, quando são criadas personificações, que na maioria das vezes, desvalorizam, colocando de forma desumana, o negro como um ser desprezível. Assim, o instrumento usado na educação infantil, os contos africanos tornam-se um dos meios para a desconstrução dos estereótipos. Nesse sentido, a inclusão de contos africanos nas escolas de educação infantil ajuda, sobretudo as crianças negras na sua formação identitária e no reconhecimento do negro no cenário social brasileiro.

Os contos africanos mostram na sua significância expressar todo o saber local existente, as memórias de um povo que tem histórias para contar. Conhecemos suas tradições e costumes de forma lúdica e descontraída. Assim nesse cenário também temos os chamados Griots que conservam a memória de um povo culturalmente rico, preservando o passado e pensando no presente.

## 2 ENQUADRAMENTO E JUSTIFICATIVA

A importância do trabalho de leitura de contos africanos na formação da identidade negra ocorre para a desconstrução de estereótipos, fazendo com que as crianças comecem a se identificarem com as histórias de personagens negros através dos contos africanos nas obras infantis. Sendo que a escolha dos contos tem que levar em consideração a maneira como a criança irá interpretar, imaginar as cenas que estarão no seu imaginário, que apresente os valores, ensinamentos, sabedoria e resistência, contribuindo para a formação identitária de cada criança.

Nesse seguimento, o uso de materiais didáticos que contenham personagens negros favorece uma nova abordagem metodológica que consiste no rompimento de estereótipos estabelecidos pelo uso de contos com personagens brancos elitizados, em que colocam a imagem do negro de forma inferiorizada, subalterna ou até mesmo menosprezada.

A Lei nº 10.639/03 que estabelece a inclusão do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, conclui a importância dessa base, já a partir da educação infantil, pois contribui para a formação de uma nova interpretação da história negra e africana, fazendo com que, a partir das leituras, a criança possa se identificar. Assim, o pensador afro americano Molefi-kete Asante (2009) em sua obra enfatiza o uso do paradigma da afrocentricidade para que tenhamos a ideia do quanto é preciso que os negros criem suas próprias histórias (histórias), sendo que eles mesmos devem ser os protagonistas das suas ações e idealizadores de um novo paradigma identitário. Segundo Molefi-Kete-Assante:

A afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos. (ASSANTE, 2009, p.93).

Nesse sentido, com a introdução nas escolas de educação infantil das práticas de leituras de contos africanos, as crianças têm acesso diretamente à história que marca a cultura negra de um modo geral. Contribui para a formação da identidade, estimulando desde já sua imaginação quanto à formação de um povo, o autoconhecimento da sua própria identidade. Através da leitura, as crianças têm contato com outras culturas, passando a desenvolver indiretamente, posso dizer



assim, práticas anti-raciais, pois, por meio do texto, da obra, se constróem novos olhares direcionados para várias direções.

O hábito da leitura contribui para o estímulo da criatividade, da imaginação e inteligência, ajudando as crianças a terem mais concentração. A prática, sendo no dia a dia, cria o interesse que começa desde cedo, com persistência e dedicação, com benefícios do saber, do conhecer e do descobrir. Desta forma, os contos africanos na formação da identidade negra, na educação infantil, contribuem para o rompimento das representações que ao longo do tempo mostrou a inferiorização do negro e da sua cultura, enfrenta assim preconceitos, resgatando sua identidade, valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana.

Portanto a leitura é de suma importância para a construção da identidade do individuo, iniciando na sua infância, sofre influência dos referenciais com quem estará em contato ao longo da sua vida. Sendo que essa formação acontece de forma recíproca, com trocas, através de contato com o meio no qual está inserido. É crucial também que o contato com a leitura de contos africanos não esteja só na escola e sim também no ambiente familiar.

O interesse pelo tema deu-se á partir da observação de quando a minha sobrinha de 03 anos chegava da escola com livro, toda empolgada mostrando e contando um pouco do que tinha acontecido na sala de aula. Apreciando o desejo que ela tinha pelos contos, a curiosidade e a aprendizagem através da leitura, percebi a necessidade de se ter livros que fomentassem as relações étnico raciais. O interesse por introduzir contos africanos na formação da identidade negra foi despertar e torna-se um dos meios para estimular a leitura já na primeira infância.

Nesse sentido, o presente trabalho incide sobre a importância da leitura de contos com temáticas voltadas para a reafirmação da identidade negra, com análise de contos específicos que promovam a consciência da igualdade racial, o respeito e a valorização da diversidade cultural nas escolas. O foco da pesquisa é estudar em que medida o desenvolvimento de atividades pedagógicas nas escolas que promovam a leitura de contos africanos e/ou afro-brasileiros pode despertar o interesse pela leitura em crianças negras, contribuindo assim para a reconstrução da sua identidade negra.

### **3 PERGUNTA DE PARTIDA**

Em que medida os professores podem contribuir com a leitura dos contos africanos que ajudem as crianças a se formarem quanto a sua identidade negra, sem que se perca o seu caráter lúdico e prazeroso? Em que sentido a leitura de contos africanos possibilita, através do contato com a literatura negro-africana, a superação do preconceito racial, permitindo, a partir do imaginário das crianças, a consciência das diferenças étnico-raciais existentes nas escolas, em particular, e na sociedade brasileira, em geral? Em outros termos, é possível trabalhar a literatura africana, com o intuito de incentivar ainda mais o prazer pela leitura, contribuindo para que a criança possa se reconhecer através dos contos, descobrindo e conhecendo histórias que contribuem para a valorização e ressignificação da cultura de matriz africana e afro-brasileira?

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 GERAL

O presente projeto de pesquisa tem como propósito geral analisar a utilização de contos africanos nas escolas de educação infantil, com o intuito de verificar em que medida o acesso à literatura negro-africana favorece o estímulo pela leitura e, sobretudo a consciência étnico-racial em crianças negras. O estudo visa, assim, conhecer a influência das personagens negras na formação da personalidade e da identidade racial em crianças negras.

### 4.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer as políticas públicas relacionadas com a educação para as relações étnico raciais nas escolas de educação infantil;
- Observar as práticas pedagógicas docentes na promoção da igualdade racial em escolas de educação infantil;
- Averiguar se a introdução de contos africanos nas escolas de educação infantil estimula o interesse pela leitura em crianças negras;
- Verificar em que medida as crianças negras se reconhecem e se identificam com as personagens e narrativas dos contos africanos;
- Perceber se o contato com contos africanos desperta o senso crítico das crianças no que concerne às relações étnico-raciais;
- Saber se o acesso aos contos africanos possibilita a aquisição de atitudes e comportamentos antirracismo nas crianças de escolas da educação infantil.

## 5 METODOLOGIA

Para realização do presente estudo e, tratando-se de um campo de pesquisa na área da educação, requer o conhecimento de políticas públicas visando o combate ao racismo epistémico e a descolonização do currículo escolar, quanto o estudo das práticas pedagógicas dos professores na implementação da lei 10.639/03 relativo ao ensino de contos africanos em escolas de educação infantil, proponho uma abordagem metodológica quali-quantitativa ou mista que possibilite ao mesmo tempo o levantamento quantificado de dados e informações sobre o objecto da pesquisa, quanto à análise qualitativa dessas informações, com vista à construção do projeto. Para a recolha das informações, utilizo como recurso técnico a pesquisa documental sobre políticas públicas e sobre o ensino das relações etnico raciais; inquéritos por questionário que serão aplicados, sobretudo a professores de educação infantil da escola em estudo; observação participante no ambiente escolar de forma a verificar as práticas docentes e os comportamentos e atitudes dos alunos no que concerne às relações etnico-raciais. A técnica de pesquisa documental será utilizada para a recolha de informações precisas sobre as políticas dos governos central e municipal e escolar em relação à aplicação da Lei 10.639/3 e à descolonização do currículo escolar. A técnica de inquérito por questionário será utilizada para estudar as representações mentais dos professores e suas práticas pedagógicas na promoção da igualdade racial, do combate ao racismo através do ensino de contos africanos. A observação participante visa conhecer as práticas docentes na introdução de contos africanos nas escolas bem como os comportamentos e atitudes dos alunos em relação ao estímulo pela leitura, consciência de identidade etnico racial e atitude antirracismo.

## 6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante do contexto escolar, percebemos a existência da multiculturalidade que contribui para o processo educacional das crianças. Nessa vertente temos compartilhamentos de costumes e crenças, de uma cultura que conscientemente é perpetuada. Tornando-se meio de troca de experiências e vivências que na vida vão se tornando degraus de superação e resistência.

A escola, com a sua função de difundir conhecimentos historicamente, tem um papel fundamental para as práticas antirraciais e uma nova abordagem de conceitos epistemológicos. Com mudanças na grade curricular, tem-se desta forma mudanças e descolonização dos currículos na educação básica.

Segundo Nilma Gomes (2012,103), a importância da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) através da sanção da Lei nº 10.639/03 é fundamental para suscitar nos docentes o desejo de conhecer, compreender e experienciar a cultura negra e buscar caminhos diversos para tal, e não somente os conteúdos livrescos.

Nessa perspectiva temos o uso da variante no modo de ensinar, levando em conta as práticas pedagógicas no uso temático de peças teatrais, brincadeiras educativas, capazes de desenvolver técnicas ricas de aprendizagem, social e cultural.

Com a implantação da Lei como obrigatoriedade, temos além da História e Cultura Africana e Afro-brasileira o conhecimento do saber local, em que os educadores passaram a importância histórica dos monumentos existentes que tiveram a participação dos negros. Desta forma, efetivará a contínua propagação da imagem do negro pertencente na história e na vida de cada educando, fazendo com que sintam-se pertencentes ao seu local de origem.

No Artigo A Africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará/MG expõe-se muito bem a importância da descolonização do currículo, sendo que através da pesquisa de campo em escolas comprovaram a magnitude das Leis e Diretrizes Curriculares no processo da descolonização dos currículos.

A instituição escolar possui uma função essencial na prática de combate ao racismo e à discriminação, pois a mesma é participativa das formulações de conceitos culturais, tradicionais e de vivências dos costumes. Tratando-se de

sujeitos que ainda tem traços dos efeitos da colonização, a escola junto com os educadores tem por si o papel da desconstrução dos pensamentos colonizados, sendo que essa tarefa também cabe aos mesmos. Como o relata Kabengele Munanga, no livro “Superando o racismo na escola”:

No entanto, alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional. (MUNANGA, 2005, p.15).

A prática pedagógica que construirá o novo modelo de abordagem deverá conter também subsídios para os profissionais da área de educação. Pois, devido aos efeitos da colonização, os mesmos têm na sua bagagem, conceitos que precisam ser revistos, práticas educativas que necessitam ser descolonizadas. Logo, a formação para a adequação é fundamental para uma pedagogia mais humanizada. Como está na obra *A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva*:

Afinal, todas as formas de luta que vivenciamos são importantes e louváveis, mas o próximo passo a ser dado trata-se do investimento na qualidade da formação dos educadores, a fim de formar multiplicadores, pois eles são os agentes diretos nas escolas que lidam com as identidades em formação, sendo assim faz-se pertinente subsidiá-los em seu trabalho com a lei 10.639/03. (Silva, J. P; Ferreira, R. V. J; Farias, J. S. 2011, p. 293).

No contexto atual, há sim a necessidade de criar políticas públicas que fomentem a diminuição de casos de racismo, que ativem as práticas de descolonização dos livros didáticos, fazendo com que a educação escolar brasileira valorize a cultura de um povo que tanto contribui para a formação do povo brasileiro. Sendo que, através dos contos africanos e da valorização da cultura do outro, permitimos que nossas crianças aprendam desde cedo a respeitar e aceitar as diferenças.

Na obra *Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas*, Nilma Lino Gomes assinala que,

[...] as instituições de ensino cuja gestão se desenvolve de forma mais democrática e participativa tendem a desenvolver trabalhos mais dinâmicos,

coletivos, articulados, enraizados e conceitualmente mais sólidos voltados para a educação das relações étnico-raciais (GOMES, 2011, p.119).

Assim, a autora aponta uma nova abordagem pedagógica com mais ações, práticas evolutivas para uma educação que envolva a todos, com as manifestações culturais dos diferentes povos que constituem a sociedade.

Já a autora Bell Hooks (2013) defende uma educação libertadora, que através da educação todos podem se tornar livres, rompendo com sistemas estabelecidos, mostrando a importância que se tem da interação do aluno com o professor. Através da participação do aluno em sala de aula, há a desconstrução do poder na figura do professor. Desta forma cria-se um ambiente de troca de informações e aprendizagem múltipla.

Patrícia (2015), afirma que na Educação Básica é comum o surgimento de conflitos no convívio escolar em função de comportamentos e discursos racistas entre os membros da comunidade escolar. Para atuar como preceptor, a intervenção do professor carece de bases legais, de conhecimento do mundo africanista e também da visão crítica da própria instituição escolar.

A partir de então o conhecimento do professor quanto à instituição em que atua é fundamental para uma abordagem apropriada, conhecendo o projeto político pedagógico, cria-se meios de enfrentamento ao racismo. Tendo essas bases propostas pela instituição e o complemento pelo educador com suas práticas, com o seu dinamismo, deixa a relação com o educando mais prazerosa e frutífera.

## **7 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA JOSÉ DE ARAGÃO BULCÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA DE CAMPO**

A instituição escolhida para a pesquisa é uma escola de educação infantil da rede municipal de São Francisco do Conde/BA, localizada na Rua do Prédio, s/n no distrito do Monte Recôncavo.

A 1ª Escola do Monte Recôncavo, distrito de São Francisco do Conde recebe o nome de Cardeal da Silva por homenagem ao Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva que foi o 22º Arcebispo da Bahia.

Com o crescimento da população montense, percebeu-se da necessidade da construção de mais escolas. Foi nesse tempo que devido à morte de um Vereador chamado José de Aragão Bulcão, pessoa de confiança do Prefeito e por possuir algumas propriedades, a Escola recebe seu nome como homenagem.

Na época, a escola era propriedade do Estado e estava desativada, passando então a se chamar Escola José de Aragão Bulcão e tornando-se sustentada pela Prefeitura, arcando com as reformas, fardamentos e pelo bom funcionamento da mesma. Devido à nova forma organizacional e com novas Instituições de Ensino, foi suspenso o atendimento do Ensino Fundamental, passando a atender ao Ensino de Educação Infantil.

A escola funciona em dois turnos, de segunda a sexta. Tem seu prédio próprio, com as instalações físicas preparadas para o seu funcionamento. E com relação ao corpo discente, a média é de 107 alunos matriculados com faixa etárias entre 02 anos e meio a 05 anos, divididos entre os 02 turnos, sendo 08 turmas no total com 04 turmas no período da manhã e 04 no período da tarde.

Verificam-se em seu espaço físico os seguintes ambientes:

- 04 salas;
- 01 cozinha;
- 03 banheiros, sendo 01 para adultos e 02 para crianças;
- 01 depósito;
- Área de lazer.

No seu organograma a escola divide-se em:



- 01 diretor;
- 01 vice-diretor;
- 01 coordenador;
- 06 professores;
- 02 agentes administrativos.

## 8 RELATÓRIO PRELIMINAR DO TRABALHO DE CAMPO

Na visita à escola, fui recebida pela Diretora e Coordenador que mostraram grande disponibilidade durante os dias em que realizei a pesquisa e apresentaram a organização das atividades de leituras desenvolvidas dentro da instituição. Nessa conversa fui informada sobre a documentação da escola, em que o projeto político pedagógico se encontra em reformulação e as diretrizes curriculares utilizada são as nacionais.

Assim, os dados passados foram que durante todos os dias, em todas as turmas, são colocadas em prática à leitura de livros infantis, mas a prática ainda está em fase de organização e que segundo o Coordenador Pedagógico ocorre de forma contínua, que sempre o início da aula acontece com a leitura, estimulando sua criatividade para as demais atividades, tornando-se rotina na instituição.

As crianças tem contato com todos os tipos de cultura para que possam aceitar as diferenças. As leituras não ficam centralizadas somente na que fomentem a formação da identidade negra, mas os trabalhos se dão de forma geral. Para o Coordenador a construção da identidade negra se dá em todas as atividades que são desenvolvidas, pois as crianças a cada momento vão se descobrindo e colhendo os aprendizados para a sua vida e formação.

Na escola são desenvolvidas várias atividades que agregam a formação da criança, dentre elas, projetos de leituras como o Projeto “Voluntários da Leitura” que tem como objetivo a aproximação de leitores de diferentes idades e formações com o intuito de despertar nas crianças o gosto pela leitura. O Projeto “Sacolinha da Leitura” no esforço de disseminar a leitura extra classe, em que a prática da leitura ocorrerá com seus pais ou responsáveis em casa. Consiste na aquisição de uma sacola personalizada com o livro da escolha do professor. A criança obtendo o kit numa sexta-feira, ficando então na responsabilidade dos pais a leitura e na segunda-feira a criança na roda de conversa, produzirá a leitura feita. Mostrando que a importância da leitura também é crucial fora do âmbito escolar.

E o Projeto “Biblioteca Itinerante” para pais e comunidade constitui-se na formação de um espaço com a exposição de diversos livros do acervo da escola, em que os pais terão a oportunidade de escolher uma obra e levá-la para ler em casa. Com essa proposta incentivará seus filhos para a leitura, pois o mesmo observará e seguirá seus passos.

Na presente pesquisa de campo com a aplicação de questionário, participaram 05 docentes que trabalham nos dois turnos. 04 se declaram negras e 01 branca. Foi possível constatar que todas as respostas dos docentes, na sua especificidade, têm estratégias de ensino e que aproveitam para transmitir aos alunos o quanto é importante à leitura no dia a dia, por isso fundamental na base infantil. Através das análises das respostas, é possível constatar a falta de material que fomente ainda mais a prática da lei 10.639/03. Sucedendo necessária da intervenção do Município quanto ao suporte aos professores que tem consciência da importância do uso desses materiais para a formação da identidade negra, principalmente essa fomentação em comunidade remanescente quilombola. Deixando explícito nas respostas das professoras referentes à 5ª questão do questionário que pergunta se em algum momento pensou em trabalhar com as crianças livros que contenham personagens negros:

Professora 01: “Com certeza. Na escola não disponibiliza, mais recorro a filmes e internet”.

Professora 02: “Acredito ser indispensável para uma comunidade remanescente de quilombo ter em seu acervo muitos livros com personagens negros, mas infelizmente foge da nossa realidade, na falta deles improvisa-se com xerox”.

Professora 03: Frequentemente uso livro e histórias com personagens negros, uma vez que a escola está inserida numa comunidade remanescente de quilombo. É de suma importância a inserção deste tipo de literatura para o processo de afirmação e valorização da identidade local.

Professora 04: Quando posso trabalho livros que contém personagens negros, pois valorizam suas tradições, resgatando sua identidade, fazendo com as crianças construam uma imagem positiva de si mesma.

Professora 05: Sempre utilizo. Apresentarei na Unilab um desses trabalhos. É fundamental para que haja o reconhecimento, oportunize momentos de autoconhecimento, valorização da própria cultura, da história, de sua comunidade para construção da autoestima. Especialmente em escola quilombola que exige uma pedagogia própria e contextualizada.

Diante do contexto e da realidade no qual a escola está inserida, encontrando-se em uma comunidade remanescente de quilombo, não existem realmente materiais didáticos específicos que estejam inseridos dentro da atual realidade. É pertinente a necessidade de formações dos alunos quanto à valorização da tradição oral, suas festividades, religiosidade e as produções culturais existentes, perpetuando os saberes locais com a narrativa dos próprios moradores.

Como no texto A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças, ressalta que os contos populares, de tradição africana e afro-brasileira são também um importante e significativo modo de preservação da memória e da tradição, apesar de serem pouco valorizados pela literatura. Contudo, a sua importância já é reconhecida. A força desta cultura está na possibilidade de novas experiências para percepção do mundo.

Desta forma com a educação quilombola, toda a comunidade aprende a desenvolver o senso de pertencimento social, pessoal e coletivo. E na introdução de contos africanos nada mais é um dos meios para essa propagação, com aprendizados de outras culturas, saberes e fazeres e através de uma pedagogia própria para comunidade remanescente de quilombo. Assim se tem o aprofundamento do conhecimento do contexto histórico cultural, seus saberes locais, nas vivências, conhecendo sua própria realidade.

Eis um desafio a cerca da prática pedagógica diante da falta de materiais, se desde quando há o interesse dos docentes em trabalhar na valorização da cultura, com a promoção de uma educação que valorize o ser humano, na formação de valores e, na sua especificidade, a formação da identidade negra. Nisto a escola cumpre o seu papel de difundir os saberes, criando ambiente de compreensão e de afirmação da identidade multiétnica e pluricultural, formando defesas conscientes dos valores da cidadania. Construções essas que tem de forma crucial a intervenção do professor para que a criança possa ter contato com os livros e a participação também dos pais nessa jornada de desvendamento do mundo a partir da sua visão infantil somam-se para o crescimento do imaginário e intelectual. Como observam Santos e Reis,

Em todo este processo de construção da identidade da criança negra e não negra através da literatura, não há como não ressaltar o papel da escola e dos professores. Através do conteúdo trabalhado em sala de aula e nas bibliotecas, os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos. (SANTOS e REIS, 2011, p.49).

Processos esses que tem a aplicabilidade dos contos não só para crianças negras, mas também as consideradas brancas, pois a partir de então começam a ter contato com a história negra passada de forma deturpada. Passam a compreender

e, acima de tudo, a ter respeito pela cultura do outro, respeito e valorização da diversidade.

## REFERÊNCIAS

**ALVES**, Rita. A Africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará/MG s/d

**ASSANTE**, Molefi Kete. Afrocentricidade: A Teoria da Mudança Social. Tradução de Ana Monteiro, Amma Mazama e Ana Lucia. Filadélfia, UCPA, 2009

**BRASIL**, Ministério da Educação e Cultura. Lei 11.654 de 10 de março de 2008. Brasília: 2008.

**CANDAU**, Vera Maria. Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v.13, n.37, p. 45-56, Jan/Abr. 2008.

**GOMES**, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr. 2012.

**GOMES**, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas, v.27, n.1, pp.109-121, Jan/Abr. 2011.

**HOOKS**, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/ bell hooks ; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

**MENEGON**, Patrícia Pinheiro. A África está em nós: contos africanos de Angola e Moçambique em Língua Portuguesa para o ensino de base intercultural. São Luís, 2015.

**MUNANGA**, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2ª edição. Brasília, 2005.

**SANTOS**, Renato Nogueira dos. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. Revista África e Africanidades – Ano 3 – n. 11, novembro, 2010.

**SANTOS**, Gilmara; **REIS**, Maria da Glória. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. Londrina, Vagão-volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011.

**SILVA**, J. P; **FERREIRA**, R. V. J; **FARIA**, J. S. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro com possibilidade reflexiva. CES Revista. v. 25. pp. 283-296. Juiz de Fora. 2011.

**ZILBERMAN**, Regina. A Literatura Infantil na escola. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1982.

**SOUZA**, E. G. L; **DIAS**, L. R; **SANTIAGO**. F. Educação infantil e desigualdades raciais: Tessituras para a construção de uma educação das/nas relações étnico-raciais desde a creche. Revista Humanidades e Inovação, v.4, n.1 – 2007.

## APÊNDICE

## **A importância da leitura de contos africanos na formação da identidade negra em Escolas de Educação Infantil**

### **Identificação do Professor**

Formação acadêmica:

Área (ano/série) de atuação:

Numero de alunos:

Qual seu pertencimento racial:

Quanto tempo atua na Educação Infantil:

Quanto tempo atua na Instituição:

### **Em sua opinião**

1. Qual o sentido de se trabalhar com a leitura na educação infantil?
2. Qual o momento que a criança tem contato com livro em sala de aula?
3. Tem critérios de escolhas dos livros?
4. A introdução de contos africanos na educação infantil é de grande importância na base infantil?
5. Em algum momento você pensou em trabalhar com as crianças livros que contenham personagens negros?